

*Brasileira de Geografia* que estavam atrasados cerca de 2 anos. De janeiro do ano corrente a esta data já foram dados a público 8 números do *Boletim* (de 139 a 146), o primeiro referente ao bimestre de julho/agosto de 1957 e o segundo correspondente ao bimestre novembro/dezembro de 1958. — Nesse mesmo período aludido, saíram 3 números da *Revista Brasileira de Geografia*, ano XIX, ns. 2, 3 e 4, referentes, respectivamente, aos trimestres abril/junho, julho/setembro e outubro/dezembro de 1957.

Com os trabalhos de redação já absolutamente em dia até a realização da Assembléia deverão sair mais 3 números do *Boletim Geográfico*: 147, 148 e 149; êste último referente ao bimestre março/abril próximo passado. Sairão, também, até o prazo previsto mais 2 números da *Revista*, os 2 primeiros do ano XX (1958). Está a Secretaria-Geral convencida de que no máximo dentro de 2 meses a *Revista* estará em dia.

Ainda no âmbito das atividades culturais, o Conselho, através da sua Divisão Cultural, cooperou decisivamente na "Exposição de Cartografia Italiana" sob os auspícios do Ministério da Educação; e promoveu, recentemente, por ocasião da Semana do Índio, expressiva exposição sobre RONDON.

Atingindo, como praticamente atingiu, a meta a que se propôs, o secretário-geral, de atualizar, em curto prazo, as publicações periódicas do Conselho, irá a Secretaria-Geral cuidar atentamente do seu aprimoramento, como precioso e indispensável manancial para os estudiosos da ciência geográfica, além de estimular intensamente o equacionamento de importantes problemas nacionais, à luz do conhecimento do território pátrio, através de um vasto programa de conferências a serem pronunciadas por especialistas de reconhecido saber.

Foram essas, em resumo, as principais atividades da Secretaria-Geral e, igualmente, em síntese os planos de trabalho existentes."

## Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon Homenagens tributadas à memória do grande sertanista

Alcançaram o maior brilho as comemorações promovidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em homenagem à memória do ínclito e saudoso marechal CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, motivadas pela passagem de sua data natalícia ocorrida a 5 de maio.

Ditas comemorações foram patrocinadas pelo Conselho Nacional de Geografia e organizadas pela sua Divisão Cultural em colaboração com a Sociedade Brasileira de Geografia do Rio de Janeiro, e Sociedade Geográfica Brasileira, de São Paulo. Concorreram, ainda para o êxito das comemorações o Conselho de Proteção aos Índios, o Serviço de Proteção aos Índios, a Secção de Assistência Social do Ministério da Agricultura, a Divisão de Caça e Pesca, o cidadão honorário paulistano Eng.º DRURY ALBERT McMILLEN, a pintora ILARA MACHADO, o repórter fotográfico SALVADOR ARNAL COTOLI, o pintor e ceramista ADOLFO SOARES MANDECHER, a Biblioteca do Exército, a Embaixada dos Estados Unidos da América, o Jardim Botânico e outras instituições oficiais e particulares.

Teve início o programa comemorativo com uma interessante exposição sobre o tema: "A Obra Geográfica

do Marechal Rondon", exposição constituída de um belo conjunto de mapas oriundos da antiga Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas, de Mato Grosso ao Amazonas. Deu um cunho mais empolgante a essa mostra o estudo de uma composição e um retrato do marechal RONDON, ambos de autoria da pintora ILARA MACHADO, de Rio Claro, estado de São Paulo. Retratos dos mais ilustres colaboradores do grande sertanista, cuja vida nos último ano foi focalizada por uma série de flagrantes fotográficos do Sr. SALVADOR ARNAL COTOLI e uma bela coleção de documentos ligados à vida e obra do marechal RONDON emprestaram à exposição um tom de grande solenidade cívica.

Ao ato inaugural da exposição compareceram os representantes do presidente da República e de todos os ministros de Estado, e ainda os representantes das embaixadas da Itália, República Argentina, Colômbia e da Ordem Soberana de Malta. Compareceu também a Sra. BRANCA LUÍSA RONDON, filha do pranteado sertanista.

Coube ao Dr. AGENOR BARBOSA DE ALMEIDA, diretor da Divisão Cultural do CNG proferir o discurso a'usivo ao ato, e cuja íntegra foi a seguinte:

“Meus senhores e minhas senhoras: A Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia que tanto exulta e agradece a presença de tão ilustres personalidades, vive agora em dos momentos exponenciais de sua existência.

É que este ato marca o início de uma nova fase na vida desta Divisão Cultural, e por isso seguimos a orientação traçada pelo senhor presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Prof. JURANDIR PIRES FERREIRA, e o senhor-secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, Prof. SPERIDIÃO FAISSOL. A valioso experiência acumulada com a maior dignidade e dedicação pelos meus ilustres predecessores nesta Diretoria, os senhores engenheiro VIRGÍLIO CORREIA FILHO, FÁBIO DE MACEDO SOARES GUMARÃES e Prof. ANTÔNIO JOSÉ DE MATOS MUSSO, produz resultados alvissareiros agora. Graças aos esforços daqueles abnegados diretores e aos esforços incansáveis dos seus dedicados colaboradores das Seções de Divulgação Cultural, Publicações e Biblioteca, devendo-se ressaltar aqueles que trabalham no Setor de Museu, pode agora esta Divisão introduzir apreciáveis melhoramentos nos seus serviços gerais. Está previsto um programa de intenso trabalho, através do qual o Conselho Nacional de Geografia procurará oferecer mais ampla cooperação aos professores de geografia e estudiosos em geral, procurando ir ao encontro de suas aspirações de conhecer melhor esta pátria estupenda, em que nos orgulhamos de haver nascido.

A Divisão Cultural, que, no desenvolvimento de suas atividades se isenta de preocupações pessoais ou políticas, não esperará pela visita ou aproximação — nem sempre fácil — dos estudiosos. Ao invés disso, irá ao encontro deles, através de exposições ou outros atos que contribuam para o êxito desse propósito.

Se este ano — como dizia — marca o início de uma nova fase na vida da Divisão Cultural, é claro que é e deveria ser assinalado por um pensamento de importância excepcional. Esse pensamento, senhores e senhoras, é um pensamento de louvor e de saudade pela figura incomparável do marechal CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON.

Ao reverenciar, com tanta justiça e com tanto prazer, a figura ciclópica daquele ilustre brasileiro, esta Divisão Cultural demonstra a continuidade da veneração que se lhe tributa nos órgãos que integram o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, isto é, nos Conselhos Nacionais de Geografia e de Estatística, nestes órgãos que lembram com respeito e saudosismo o nome ilustre de TEIXEIRA DE FREITAS, como lembram os nomes dignos dos senhores embaixador JOSÉ CARLOS DE

MACEDO SOARES, do desembargador FLORENÇIO DE ABREU, do acadêmico ELMANO CARDIM, do general DE PARANHOS ANTUNES e de outros vultos da nacionalidade. É-me grato lembrar, em confirmação do alegado, que, em 1952, esses órgãos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ampliaram as glórias do eminente e benemérito brasileiro com o título de “Civilizador do Sertão”.

Reverenciando a sua memória nesta ocasião em que o Brasil, ainda não conformado com o seu desaparecimento, se prepara para comemorar a data do seu nascimento, que transcorre a 5 de maio, a Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia oferece nesta pequena mostra um pálido resumo do que foi a formidável atuação geográfica desse estóico servidor da Humanidade.

Nos exemplos evocados aqui e acolá, nos mapas, livros, documentos e objetos, os visitantes se podem aperceber da grandiosidade da obra do antigo coronel de engenharia, que, ao executar uma missão de ordem estratégica, com a inestimável colaboração de abnegados companheiros, revelou para a ciência geográfica excepcionais elementos para o melhor conhecimento do Brasil no que concerne à geologia, mineralogia, astronomia, botânica, zoologia, medicina tropical, etc.

A vida e a obra de RONDON devem ser divulgadas da forma mais ampla, pois nada as suplanta em abnegação, inteligência e civismo.

Esta exposição será como que o roteiro daqueles que não temem os sacrifícios, o roteiro dos que apenas almejam a grandeza do Brasil.

Esta exposição promovida pela Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia teve a inestimável colaboração do Ministério da Agricultura, por intermédio de sua Divisão do Pessoal, do Serviço de Proteção aos Índios, da Divisão de Caça e Pesca, do Jardim Botânico e do Serviço de Informação Agrícola. Teve também a mais eficiente colaboração do Ministério da Guerra, por intermédio do Serviço da Carta de Mato Grosso, da Biblioteca do Exército, assim como teve a valiosa colaboração da Sociedade Brasileira de Geografia, do Rio de Janeiro, e da Sociedade Geográfica Brasileira, de São Paulo. Mas não foi só; esta exposição contou ainda com a expressiva colaboração do benemérito engenheiro e “cidadão honorário paulistano”, Sr. DRURY ALBERT McMILLEN, e com os esforços de velhos e dedicados colaboradores de RONDON, que, num raro e tocante respeito a princípios republicanos, se ocultam num anonimato digno dos maiores encômios. Não fôsse essa valiosa e imprescindível colaboração, esta

iniciativa não se teria concretizado. A tôdas essas instituições e personalidades apresento os mais efusivos agradecimentos da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia.

Ao convidar os ilustres presentes a visitar essa modesta exposição de consagração aos excepcionais méritos de um dos maiores brasileiros de todos os tempos, peço a observância de um minuto de silêncio em homenagem à memória do saudoso marechal RONDON, êsse verdadeiro símbolo da perseverança e da confiança nos áureos destinos que estão reservados ao Brasil."

#### *Outras homenagens*

Das homenagens tributadas à memória do saudoso marechal CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, constou a inauguração do seu busto, artístico trabalho fundido nas oficinas especializadas do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, levada a efeito na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso, para onde seguiram em 4 de junho último o representante do professor JURANDIR PIRES FERREIRA, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, senhor general FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATOS, a senhora JAGUARIBE DE MATOS e o jornalista ANTÔNIO DOS SANTOS OLIVEIRA JÚNIOR, assessor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia.

Ao embarque da ilustre comitiva compareceram, entre outros, o Sr. AGENOR BARBOSA DE ALMEIDA, diretor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, o Sr. CAMPOS PÔRTO, diretor do Jardim Botânico, o Sr. JOSÉ VIEIRA, diretor do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, o Cel. JOAQUIM VICENTE RONDON, o Sr. EDMUNDO PAZ, funcionários do CNG e os parentes dos ilustres viajantes.

A nota mais interessante do embarque foi a entrega aos representantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de algumas mudas da palmeira real que, há tempos, o marechal RONDON plantou no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Essas mudas gentilmente cedidas à Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia pelo Dr. PAULO CAMPOS PÔRTO, diretor do Jardim Botânico, serão plantadas na capital mato-grossense em tôrno do local, onde, na data natalícia do marechal RONDON ocorrida a 5 do corrente, foi soenemente inaugurado um busto em sua memória, por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Também em Mimoso, nas proximidades de Cuiabá, povoação onde nasceu o grande sertanista brasileiro, foram plantadas algumas dessas belas palmeiras.

## Alexandre von Humboldt

No dia 6 de maio do corrente ano comemorou-se o primeiro centenário da morte de ALEXANDE VON HUMBOLDT, um dos maiores vultos do pensamento e da cultura alemã, autor de diversas obras científicas, dentre as quais as narrativas de suas viagens, e, particularmente, uma sôbre a geografia física, intitulada *Kosmos*, famosa no mundo inteiro por seu precioso conteúdo.

*Dados biográficos* — Nascido em Berlim, em 14 de setembro de 1769, filho de GEORGE e ELIZABETH VON HUMBOLDT, o pequeno ALEXANDER desde muito cedo demonstrou interesse pelas ciências. Sua curiosidade, perspicácia nas pesquisas e atração pelos fenômenos da natureza logo lhe valeram o apelido de "pequeno farmacêutico". Em amplo jardim que rodeava a sua residência, um castelo nas proximidades de Berlim, HUMBOLDT, talvez inspirado em seu pai, também botânico, colecionava exemplares de pedras, plantas e flores. Isso feito, estudava minuciosamente todo o

material recolhido, para, ao fim de algum tempo, classificá-lo com tal seriedade, que a todos impressionava. Nos parques o cultivo de plantas não foi abandonado, e o pequeno cientista colhia, muito cedo, frutos de suas pesquisas. Inicia-se aí a grande coleção que, mais tarde, legaria à ciência, contendo os mais aperfeiçoados métodos da época.

Pela vontade paterna, ALEXANDER e seu irmão WILHELM (êste dedicou-se à Literatura, à Filologia e à Política) seriam educados para servir na côrte, ALEXANDER como camareiro real e WILHELM como jurista. Entretanto, ALEXANDER preferiu o estudo das Ciências Naturais. Freqüentou diversas universidades alemãs, entre elas a de Hamburgo onde estudou Economia. A seguir, estudou Geologia e Mineralogia.

O conhecimento que travou com o naturalista GEORGE FORSTER foi decisivo para a formação científica de ALEXANDER VON HUMBOLDT. FORSTER era naturalista e geógrafo muito viajado, inte-